

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TEOLÓGICOS RESTOS DE CAPIM

Neste Advento, meditamos perguntas iniciais do catecismo de primeira comunhão. Naquele tempo, decoramos as respostas como verdades absolutas sobre Deus, a vida, o mundo e o outro mundo. Crescemos e fomos percebendo que Deus não cabe em conceituações, e fé cristã não é frase. Pior ainda, descobrimos realidade importante: respostas abstratas sobre Deus procriam imagens vagas de Deus; como se Deus fosse vago, disforme, sem linhas. Na vaguidão de Deus, deitam e rolam os interesses humanos.

É o que vemos por aí afora, também na Baixada Fluminense. Companheiro, tire um dia para correr igrejas; também católicas. Faça-o com frieza de pesquisador. Perceberá como se usa o nome de Deus para finalidades as mais contraditórias: a fim de impedir que o povão destruído descubra as causas de sua miséria, para organizar-se e reagir. Usa-se o nome de Deus para conseguir o contrário da vontade explícita de Deus. Desfantasiar a imagem de Deus é exercício de libertação.

O dia de hoje — Natal — confirma como Deus é concreto. Não apareceu, no mundo, em forma de conceitos filosóficos, mas na figura da criancinha recém-nascida. Filho de pobres, nascido na rua, tremendo de frio, deitado nos restos do cocho, onde a vaca comera de véspera. Presépio de Belém, detalhes do nascimento de Cristo, vocês são muito mais profundos que todos os nossos tratados! Diante de vocês, os doutos livrões se tornam dispensáveis.

É absolutamente necessário desmontar a agremiação do nome de Deus a idéias vagas. Desde o Nascimento e vida afora, Jesus não transformou o Pai celeste em abstrações produzidas por malabarismos mentais. É vã a pretensão de aprisionar Deus em conceitua-

ções que bloqueiam o caminho de sua chegada ao lugar que escolheu: o meio dos pobres. É indispensável ao Povo de Deus de todos os Egíptos recuperar a concretude histórica de Deus, que se revelou em Cristo.

Festejando o Natal, a *Folha* oferece a definição que Deus, em Cristo, apresentou de Si mesmo, na parábola do Bom Samaritano. Aumenta a contundência da imagem o detalhe conhecido: os samaritanos eram diminuídos pelos que se tinham na conta de verdadeiros israelitas. Estes alegavam desvios doutrinários, na forma dos samaritanos viverem a Lei de Moisés. Furando o balão das presunções, Cristo pinçou a figura do samaritano, para nela veicular um de Seus retratos mais contundentes:

— “Um homem descia de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos de assaltantes que, após havê-lo despojado e espancado, foram-se, deixando-o semimorto. Casualmente, descia por este caminho um sacerdote; viu o homem e passou adiante. Igualmente um levita, atravessando o lugar, viu o homem e prosseguiu caminho. Mas um samaritano em viagem viu o homem, chegou perto dele e compadeceu-se. Aproximou-se, fez curativo em suas feridas, derramando nelas óleo e vinho; depois, colocou o homem em seu próprio animal, conduziu-o à hospedaria e dispôs-lhe outros cuidados” (Lc 10,30-34).

A parábola termina com a ordem para fazermos o mesmo, pois isso é entender quem é Deus. Neste Natal, apareceu o Bom Samaritano, compadecido dos sofrimentos humanos. Veio ensinar que Deus é encontrável: no fim da estrada da compaixão e da solidariedade concreta. Fora disso você encontra fantasias. Entremos nós no clima de Natal e no Projeto libertador d'Aquele que hoje nasceu em Belém! (F.L.T.)

IMAGEM PARA O MENINO

1. Era um momento de silêncio e solidão. Ninguém na igreja. Nem se ouve nada, a não ser, fora, o canto triste do sabiá. Entra humilde, silenciosa, cabeça baixa, para postar-se imóvel, sóbria, ante o presépio em que repousa o Deus-Menino. Na escuridão da igreja só brilha o presépio iluminado. Sente que deve ajoelhar-se ante a fraqueza de um Deus-Criança. E cobre o rosto de traços finos, aristocráticos, coas mãos tratadas. E solta as lágrimas de Mãe viúva, Mãe de um só filho: Que descobri, Menino-Deus!

2. Entrei no quarto dele, Menino, coa confiança que sempre tive no meu filhinho. Único filho de um grande Amor que vós levastes. Sobrou meu filho pra consolar-me nos desconsolos da solidão. Entrei, Menino, para cuidar do quarto dele. Mas sobre a mesa, provocadora, de uso recente, uma revista imunda, suja... Ângelo, Ângelo, quem te ensinou essas torpezas? Quem te afastou do meu caminho, filho querido? E mais, Jesus: no quarto um cheiro adocicado de alguma droga? Será maconha? Ou cocaína? Meu Deus, meu Deus!

3. Aí começo a entender o que antes nunca compreendera: as fugas súbitas e repetidas, as evasivas, os fingimentos e as companhias. Filho, meu filho! — Enterra as faces nas mãos suaves que o pranto e a dor molham de amor. Passam segundos? Minutos? Horas? Eis, de repente, vê o Menino deixar sorrindo a manjedoura. Também sorriem José e Maria. Vem transparente de luz divina. Chega-se perto. Olha com olhos suaves, doces, participantes, para dizer: Mulher, teu filho viverá. Volta ao presépio. E ao coração volta a esperança. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

A DECISÃO

• Gregos e romanos, os grandes Povos da Antiguidade Clássica, tinham um profundo desprezo pelo Povo judeu. Nas lendas, na Literatura, na Política o judeu é discriminado de todos os modos. A eleição de Israel custa ao Povo escolhido por Deus um alto preço.

• Neste Povo é que Jesus quis nascer, homem entre os homens, judeu entre os judeus, no sentido mais exato da palavra. Despojado de sua divindade, Jesus provocou, provoca, sempre haverá de provocar e de exigir uma decisão necessária.

• No nascimento deste Menino decide-se a sorte de Israel. Decide-se a sorte da humanidade. Decide-se também a sorte da Igreja. Para esta decisão não basta o fato de a História olhar Jesus como seu centro, a tal ponto que os anos de cristãos e pagãos se contam hoje como “antes de Cristo” ou “depois de Cristo”.

• O profeta Simeão, um dos últimos profetas de Israel, já agora envolvido na luz li-

bertadora que emana de Jesus, proclamará: “Eis que este Menino foi colocado para queda e para soerguimento de muitos em Israel, e como um sinal de contradição... para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações” (Lc 2,34-35).

• Iluminado pelo Espírito, Simeão alonga os olhos séculos adentro e anuncia que em Jesus se decidirá a História dos Povos e Nações, das sociedades e das pessoas.

• Em Jesus, sinal de contradição, está o grande “sim” de Deus (cf. 2Cor 1,17-19) no qual se decide o nosso “sim”. Não há meio termo, como Jesus mesmo dirá mais tarde aos discípulos e a nós: “Quem não está a meu favor está contra mim, e quem não ajunta comigo, dispersa” (Mt 12,30).

• A decisão a favor ou contra Jesus tem uma dimensão escatológica, ecoa na hora do grande ajuste: “Eu lhes digo: todo aquele que se declarar por mim diante dos homens, o Filho do Homem se declarará por ele diante dos anjos de Deus; aquele, porém, que

me houver renegado diante dos homens, será renegado diante dos anjos de Deus” (Lc 12,8-9).

• Num mundo rachado de cima abaixo, dividido, contraditório, — pagão, pré-cristão, cristão e pós-cristão a um só tempo — temos de fazer nossa decisão, com firmeza e clareza. Jesus é o grande divisor de águas. Jesus é a pessoa de referência absoluta. Não podemos fazer jogo duplo. Não podemos ficar em cima do muro, calculando quem será o ganhador da partida.

• A partir de uma Fé alimentada pela graça do Espírito Santo, aceitamos Jesus Cristo como salvador e salvação da humanidade, na sua plenitude de Filho e de Deus e de nosso irmão mais velho, na sua plenitude cósmica, eterna: “Ele é o Princípio, o Primogênito dos mortos, tendo em tudo a primazia, pois nele aprouve a Deus fazer habitar a plenitude e reconciliar por ele e para ele todos os seres, os da terra e os dos céus, realizando a paz pelo sangue de sua cruz” (Cl 1,18-20). (A.H.)

NATAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO (25-12-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;

* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa do NATAL; Pe. José Weber e M^{te} de Fátima de Oliveira; Ed. Paulinas.

(Clima de Festa: enfeites natalinos; Árvore de Natal, cartazes...).

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



Aleluia, Aleluia! Glória a Deus nos altos céus! / E na terra paz aos homens, bem amados filhos seus.

1. Da flor plantada na terra, nasceu um fruto divino. / Um filho foi concebido, o céu nos deu um Menino.

2. O "sim" da Virgem Maria gerou a luz da esperança. / E Deus o mundo recria na forma de uma criança.

3. Alegres, como os Pastores, cantemos graças a Deus. / Seu Filho vem como pobre, unir a terra e os céus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

(Erguendo a imagem do Menino Jesus ou um recém-nascido).

S. Eis o presente que Deus, hoje, nos dá. Ele dá, a si mesmo, neste Menino.

P. (canta): A bênção Menino-Deus! / A bênção Menino-Deus, nosso povo te abraça. / Tu vens em missão de Paz. / Sê bem-vindo e abençoa este povo que te ama. / A bênção, Menino-Deus!

S. Irmãos, a vida oferecida, a nós, por Deus; o Espírito encarnado no seio de Maria e a Paz anunciada pelos anjos estejam convosco.

P. (canta): Glória, in excelsis Deo! / Glória a Deus nas alturas!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Irmãos, "eis que lhes anuncio uma Boa-Nova: Hoje nasceu para nós um Salvador!" Neste dia, nesta noite, o Deus-Menino se faz solidário com todos os que não têm onde nascer, onde morar ou que foram expulsos de sua terra. Este Menino sem terra e sem casa nos impulsiona para uma Reforma Agrária, que faça desta Terra de Deus uma Terra de Irmãos. Neste dia e nesta noite, Deus vem consolar o seu Povo, através do Menino-Deus. Ele não vem trazer uma resposta para o nosso sofrimento ou para a falta de Paz. Ele vem sofrer junto e conquistar conosco a Paz, fruto da Justiça e do direito garantido até mesmo pela Constituição. Cada um de nós deve ser José, Maria e pastor que acolhe o Menino. Cada um de nós deve ser Menino, sinais de paz e libertação para todos os homens.

4 ATO PENITENCIAL

S. Peçamos perdão a Deus, nosso Senhor, porque olhamos com ternura para a imagem de gesso na manjedoura, mas olhamos com desprezo ou nem olhamos, para Ele que vive no irmão. (Pausa para revisão de vida).

S. Ainda nascem crianças que nem manjedoura têm e pouco nos preocupamos com elas.

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós.

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Ainda damos presentes. Nosso egoísmo, porém, nos impede de dar o maior presente: dar-nos a nós mesmos aos irmãos.

Sl. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós.

P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós.

S. Ficamos alegres no Natal, mas ainda recusamos quando o Menino Jesus nos pede para segui-l'O e tomar a cruz por amor aos irmãos.

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós.

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, que nos mostrou o seu poder num recém-nascido, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à eterna alegria.

P. Amém!

5 GLÓRIA

(Toquem sinos, buzina, campanhas, espoquem fogos...).

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Filho, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Ó Deus, maravilhosamente criastes o homem e mais admiravelmente o salvastes. Dai-nos participar da divindade do vosso Filho, que se dignou assumir a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

(Junto com a Bíblia poderia se trazer, em procissão, os frutos da Novena de Natal e do Advento: pessoas, ações, símbolos...).

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Neste "Ano Internacional da Paz", mais do que nunca, o anúncio de Isaías ganha força: Eis que Ele anuncia a chegada do Príncipe da Paz, que vem nos trazer a Paz, o direito e a justiça que nunca terminam.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (9,1-6). — O povo que andava nas trevas, viu uma grande luz. Sobre aqueles que habitavam nas sombras da morte, brilhou uma luz. Tu, Senhor, multiplicaste o teu povo e lhe fizeste crescer a alegria. Eles se alegram na tua presença, como quem se alegra na hora da colheita; como a gente fica alegre na distribuição das riquezas conquistadas na guerra. Porque a canga que oprimia o povo, a carga que pesava nas suas costas, a vara do capataz, tu fizeste em pedaços, como aconteceu na famosa vitória de Madiã. Porque toda bota de soldado, que pisava com estrondo, todo manto embebido de sangue serão reduzidos a cinza, e devorados pelas chamas. Porque um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado: Ele traz sobre os ombros o manto de rei e seu nome é: "Conselheiro Admi-

rável, Deus Forte, Pai para Sempre, Príncipe da Paz". Haverá soberania ampla e paz que nunca termina, para o trono de Davi e para o seu reino. Seu reino terá solidez e firmeza, baseado no direito e na justiça; isto começa agora e vai durar para todo o sempre: O amor zeloso do SENHOR todo-poderoso há de fazer estas coisas. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 95)

C. Cantemos ao Senhor que nos trouxe a salvação e que governa o mundo com justiça. Cantai ao Senhor um cântico novo! (3x) Cantai ao Senhor! Cantai ao Senhor!

Sl. 1. Cantai ao Senhor um canto novo; / cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira! / Cantai e bendizei o seu santo nome!

2. Dia após dia anunciai sua salvação; manifestai a sua glória entre as nações / e entre os povos do universo, seus prodígios!

3. O céu se rejubile e exulte a terra / aplauda o mar com o que vive em suas águas; // os campos com seus frutos rejubilem / e exultem as florestas e as matas.

4. Na presença do Senhor pois Ele vem / porque vem para julgar a terra inteira. / Governará o mundo todo com justiça / e os povos julgará com lealdade.

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo reafirma o que já nos foi anunciado: a salvação chegou. Mas para vivermos na graça do Deus-Menino que nasce precisamos mudar de vida e praticar o bem.

L. Leitura da carta de São Paulo após-tolo a Tito (2,11-14). — Caríssimo: A graça de Deus se manifestou para a salvação de todos os homens. Ela nos ensinou a abandonar a impiedade e as paixões mundanas e a viver neste mundo com equilíbrio, justiça e piedade, aguardando a nossa feliz esperança e a manifestação da glória, do nosso grande Deus e Salvador, Cristo Jesus. Ele se entregou por nós para nos resgatar de toda maldade, e purificar para si um povo que lhe pertença e que se dedique a praticar o bem. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. Uma grande alegria: Aleluia, Aleluia! / O anjo de Deus anuncia: Aleluia! Aleluia!

2. Nasceu hoje o Salvador: Aleluia! Aleluia! / Nosso Irmão, nosso Senhor: Aleluia! Aleluia!

11 EVANGELHO

(Pode ser dramatizado ou encenado)

C. Jesus nasce do povo. Veio elevar os humildes. Fez opção pelos pobres. Acolher o Deus-Menino é assumir solidariamente a luta dos marginalizados da história.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,1-20).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naqueles dias, o imperador Augusto publicou um decreto, ordenando um recenseamento em todo o império. Este primeiro recenseamento foi feito quando Quirino era governador da Síria. Todos iam registrar-se, cada um na sua cidade natal. José era da família e da descendência de Davi. Subiu da cidade de Nazaré, na Galiléia, até à cidade de Davi, chamada Belém, na Judéia, para registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. Enquanto estavam em Belém, completaram-se os dias para o parto, e Maria deu à luz o seu Filho primogênito. Ela o enfaixou e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles na hospedaria. Naquela região havia pastores que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho. Um anjo do Senhor apareceu aos pastores, a glória do Senhor os envolveu em luz, e eles ficaram com muito medo. O anjo, porém, disse aos pastores: "Não tenham medo! Eu lhes anuncio a Boa-Nova, que será uma grande alegria para todo o povo: Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um Salvador, que é o Messias, o Senhor. Isto lhes servirá de sinal: Vocês encontrarão um recém-nascido envolto em faixas e deitado na manjedoura". E, de repente, juntou-se ao anjo uma grande multidão celeste de anjos. Cantavam louvores a Deus, dizendo: "Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados". Quando os anjos se afastaram, voltando para o céu, os pastores combinaram entre si: "Vamos a Belém, ver este acontecimento que o Senhor nos revelou. Foram então às pressas, e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. Tendo-o visto, contaram o que o anjo lhes anunciara sobre o menino. E todos os que ouviram os pastores, ficavam maravilhados com aquilo que contavam. Maria, porém, lembrava todos estes fatos e meditava sobre eles em seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo que haviam visto e ouvido, conforme o anjo lhes anunciara. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. Eu creio em Deus Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, com alegria, a nosso Salvador, o Príncipe da Paz, o Filho de Deus feito Homem.

L1. Para fazer com que vossa Igreja caminhe lado a lado com o Povo de Deus, sofrendo os seus sofrimentos, vivendo as suas esperanças e lutando as suas lutas:

P. (canta, erguendo o braço): Jesus Cristo! Jesus Cristo! Jesus Cristo eu estou aqui!

L2. Para que todos os cristãos se engajem na defesa e na organização dos fracos, humildes e marginalizados:

L3. Para que nossa Comunidade colabore na construção da Paz que derruba o ódio, a injustiça e a guerra:

L4. Para que nossa participação, ativa e consciente, conquiste a verdadeira Reforma Agrária, uma nova Constituição e o direito dos pobres, dos doentes, dos menores abandonados, dos pais desempregados... (Podem acrescentar outros).

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Senhor, escutai as nossas preces. Dai-nos a graça e a coragem de viver o que pedimos. Fazei-nos mensageiros de vossa Paz e salvação para os empobrecidos, vossos preferidos.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Quem recebe um presente fica agradecido. Muito mais o nosso coração, quer hoje agradecer a Deus, que se deu a si mesmo de presente no Menino Jesus.

P. (canta): Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra. / Senhor, Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

A. Unidos aos anjos cantemos louvores ao Menino Deus.

P. (canta): Glória a Deus no céu / e na terra Paz aos homens: Glória, Aleluia!

A. E convidemos todos os homens a se unir a nós neste louvor!

P. (canta): Glória, glória nas alturas! / Paz e amor na terra aos homens! / Dêem-vos glória criaturas! / Dêem-vos graças e louvores!

A. Louvemos o Príncipe da Paz, pedindo a Ele que traga a paz à Terra.

P. (canta): Glória a Deus na imensidão / e Paz na terra ao homem nosso Irmão!

A. E bem-vindo seja o Mensageiro da Boa-Nova! Bem-vindo o Menino que nos ensinou a chamar Deus de "Papai". Unidos a Jesus cantemos com amor e gratidão:

P. (canta): Pai nosso...

MC. Eis o Filho de Deus, que se encarnou pelo poder do Espírito Santo, no seio da Virgem Maria.

P. (canta ou recita): Oh! Vinde adoremos! Oh! Vinde adoremos! Oh! Vinde adoremos o Salvador (ajoelham-se).

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que foi crucificado, mas que Ressuscitado nos vem salvar, arrancando o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS



Que poderemos ao Senhor apresentar, / quando seu Filho de presente Ele nos dá?!

1. O infinito do universo e o sorriso das crianças, / nossas lutas e alegrias, nossas dores e esperanças.

2. Toda flor que desabrocha, toda lágrima que cai / o clamor dos pequeninos, todo riso e todo ai.

3. Nossos campos que florescem, o suor de nossas mãos / e o trabalho do operário que do trigo faz o pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Nós vos pedimos, ó Deus, que estas oferendas realizem em nós o mistério do Natal. Neste recém-nascido resplandecem o homem e Deus. Possam estes frutos da terra trazer-nos o que é divino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Tudo isto é Mistério da fé:

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, Vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO



No presépio pequenino, Deus é hoje nosso irmão. / E nos dá seu Corpo e Sangue, nesta santa comunhão.

1. Para os homens que erravam nas trevas, lá do céu resplandece uma luz. / Hoje Deus visitou nossa terra, e nos deu o seu Filho Jesus.

2. Para nós nasceu hoje um Menino, do seu povo Ele é o Salvador. / Glória a Deus no mais alto dos céus, paz aos homens aos quais tanto amou.

3. Para os pobres e fracos da terra, em Belém nasceu hoje um irmão: / Ele humilha os soberbos e fortes, e se faz dos pequenos o pão.

4. Poderosos e grandes da terra, nem souberam da grande alegria; / mas pastores e pobres vieram adorar ao Senhor, com Maria.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, celebrando, de todo o coração, o nascimento do vosso Filho, dai-nos a graça de fortalecer cada vez mais a nossa fé em seu amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. O Natal não termina hoje e nem aqui. Em cada esquina, embaixo de cada viaduto, em cada praça, em cada bairro, em cada fábrica, em cada lar ... descubramos o Menino Deus presente em nosso meio.

21 BÊNÇÃO FINAL

(espontânea)

22 CANTO DE SAÍDA

O MUNDO, SACRAMENTO DA SS. TRINDADE

Frei Leonardo Boff

Toda a criação é obra da SS. Trindade. Cada Pessoa age a partir de suas qualidades próprias de tal sorte que surgem por toda a parte sinais do Deus tri-uno. Deus em seu mistério jamais poderá ser adequadamente representado. Por isso com razão ensinava o Concílio do Latrão IV (1215): a dissimelhança entre o Criador e a criatura é maior do que a semelhança. Mas nem por isso ficamos privados das pegadas do Divino impressas em toda criação.

Estudiosos como o renomado psicólogo Carlos Gustavo Jung estudaram, por exemplo, a simbologia do número três. Este número é um arquétipo (uma matriz profunda da alma a partir da qual captamos nossas experiências) que se encontra em todas as culturas. Ele se manifesta também no inconsciente. Sua significação antropológica é semelhante àquela bíblica: o ser humano é

imagem e semelhança de Deus. O número três simboliza a exigência humana de integração, de associação e de totalidade. Às vezes, junto à Trindade, aparece um quarto elemento, não raro, de forma feminina como Maria, a criação ou a Sabedoria. Esse quarto elemento quer expressar a comunhão dos divinos Três voltados para fora: Eles se autocomunicam e convidam as pessoas e a criação à comunhão de amor e de vida, próprias da vida trinitária.

Na pregação se tem lançado mão de analogias e figuras tiradas da vida material, para expressar a trindade de Pessoas e a unidade de comunhão. Assim se faz referência ao sol, ao raio e ao calor. Outras vezes se fala do fogo que irradia luz e produz calor. Ou então se apontam para três velas acesas, que se encontram numa só chama. Muitos cate-

quistas mostram às crianças o trifólio. É uma folha com três pontas distintas.

Outros apelam ainda para as três energias fundamentais do universo: a energia gravitacional, a eletromagnética e a atômica. Todas as três são expressão da única energia universal. Quem não pensou no triângulo equilátero? Ele possui três lados iguais, constituindo uma única superfície.

Evidentemente, estas imagens são pálidas referências mortas ao mistério vivo do Pai, do Filho e do Espírito Santo, distintos em Pessoa mas eternamente unidos no amor e na comunhão. Nenhuma palavra, nenhuma imagem, nenhum conceito podem expressar a profundidade do amor trinitário. Somente o coração que é maior que nossa inteligência pode vislumbrar a grandiosidade e o encanto da vida divina, pois pelo coração entramos em comunhão com as divinas Pessoas e participamos de sua vida íntima.

EM TORNO DA LITURGIA

A ORAÇÃO DOS FIÉIS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

"Na oração dos fiéis ou oração universal, a assembléia dos fiéis, iluminada pela graça de Deus, à qual de certo modo responde, pede normalmente pelas necessidades da Igreja universal e da comunidade local, pela salvação do mundo, pelos que se encontram em qualquer necessidade e por grupos determinados de pessoas" (Ordo Lectionum Missae, n. 30).

A oração dos fiéis é sobretudo uma resposta da assembléia à vontade de Deus manifestada em sua Palavra. Já na eleição do povo de Deus aos pés do Monte Sinai, percebe-se este elemento de resposta do povo: "Sim, faremos tudo o que o Senhor disse. Seremos obedientes". Deus reúne seu povo pela palavra, recia seu povo pela palavra. O povo adere a Deus pela resposta. Esta resposta

pode ser de louvor, de pedido de perdão, de adoração, de pedido e de intercessão. O povo dá graças pelos benefícios revelados pela Palavra; pede para que possa realizar em sua vida o que ouviu. Mas ele não é egoísta. Pensa em todos os homens. Por isso, intercede. Pede para que a salvação de Deus, que se realiza no cumprimento de sua vontade, atinja a todos os homens. Pede que as pessoas mais necessitadas, que se encontram em situações difíceis, possam realizar o plano de Deus a seu respeito. Talvez pelo fato de na Missa o aspecto do louvor e ação de graças já se expressar em outros momentos, sobretudo na grande ação de graças que segue, a oração dos fiéis praticamente se restringe ao pedido e à intercessão. Nela se pede normalmente pelas necessida-

des da Igreja, pelos poderes públicos e pela salvação de todo o mundo, pelos que sofrem qualquer dificuldade, e pela comunidade local (cf. Instrução, n. 46).

Seria importante que estas preces se inspirassem bastante na Palavra de Deus proclamada e na caminhada da Igreja local e de todo o mundo. Ela é feita da seguinte maneira: "Sob a orientação do Presidente, um diácono, um ministro ou alguns fiéis propõem oportunamente algumas breves petições compostas com sábia liberdade, mediante as quais 'o povo, exercendo o seu ofício sacerdotal, roga por todos os homens'. Desta forma, recolhendo o fruto da liturgia da palavra, a assembléia poderá passar mais adequadamente para a liturgia eucarística" (Ordo Lectionum, n. 30).

8º MANDAMENTO: NÃO LEVANTAR FALSO TESTEMUNHO!

Carlos Mesters

No Egito, na "casa da escravidão", o sistema do faraó e dos reis estava baseado numa grande mentira: eles diziam que eram filhos de Deus e pediam a adoração e a obediência do povo. A mentira e a desonestidade penetravam as instituições. Os responsáveis pela justiça transformavam as leis em instrumento da mentira (Jr 8,8). Ninguém defendia o direito dos pobres nos tribunais (Is 1,23; Jr 2,8; Am 2,6; 5,7; 6,12; Mq 3,1-4; 7,1-3). O sistema jurídico estava podre. Desapareceu o amor à verdade.

O Oitavo Mandamento diz: "Não dirás falso testemunho contra teu irmão" (Ex 20,16). Este mandamento visa duas coisas: 1. não imitar os corruptos e ter a coragem de defen-

der o irmão pobre no tribunal; 2. lutar para criar uma nova maneira de administrar a justiça, que possa garantir a todos os seus direitos e impeça o falso testemunho.

Jesus veio completar o oitavo mandamento (Mt 5,33-37). Ele pede que todo o relacionamento seja baseado no amor à verdade: "Que o vosso sim seja sim e o não seja não!" (Mt 5,37). Condena a mentalidade mentirosa de alguns escribas e chegou a dizer: "Vocês têm o diabo por pai, que é mentiroso e pai da mentira" (Jo 8,44).

Jesus viveu na total honestidade, reconhecida até pelos seus próprios inimigos (Mt 22,16). Definiu a sua missão: "Eu vim ao mundo para dar testemunho da verdade. Quem é pela verdade escuta a minha voz" (Jo 18,

37). Chamado para ser juiz, ele não condenou a mulher, mas disse: "Ninguém te condenou? Eu também não te condeno. Vai em paz e não peques mais!" (Jo 8,11).

1. Qual o clamor ou qual a opressão que este mandamento quer combater? 2. Qual o bem ou qual o valor que este mandamento quer introduzir na vida do povo? 3. Como os maus fariseus do tempo de Jesus observavam este mandamento? 4. Como Jesus observou e completou este mandamento? 5. Como este mandamento está sendo observado por cada um de nós? 6. Como este mandamento está sendo observado no nosso país como um todo? 7. Como este mandamento pode iluminar os trabalhos da Constituinte?